

ANO 52 - OUTUBRO A DEZEMBRO 2012 - Nº 199

UM PRESENTE PARA TODOS OS LEITORES DE "A SENDA DO CRISTÃO"

"www.asendadocristao.com.br"

Estamos nos aproximando do final do ano, época de dar e receber presentes.

Entretanto, poucos são aqueles que neste período do ano fazem um balanço de suas atividades, conquistas, metas alcançadas e sonhos conquistados.

"A Senda do Cristão", através de sua equipe de colaboradores, tem a imensa alegria em apresentar seu balanço, não comercial, mas com resultados espirituais positivos.

A cada ano nossa meta é alcançada, sem dúvida, na edificação de vidas, apresentando um material de alto nível espiritual produzido por consagrados servos do Senhor. E é exatamente isto que nos tem animado a prosseguir nesta obra.

A cada três meses enviamos cinco

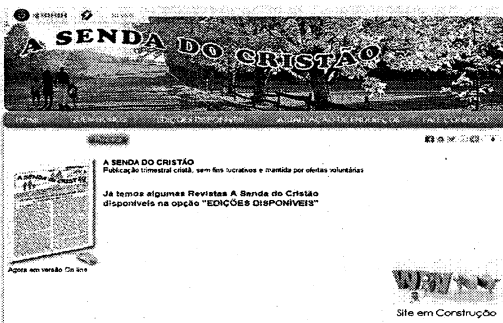
mil exemplares para leitores de nosso país, e alguns para países onde se fala o português. Muitos dos artigos

publicados podem ser usados para devotionais particulares ou estudos em grupos nas igrejas locais.

Para facilitar ainda mais, nossos amados leitores, estamos de-

envolvendo nosso site, com o seguinte endereço:

www.asendadocristao.com.br, que está em fase de construção com alguns números que já podem ser consultados. Será um canal de veras bênção, para interagir com os leitores, recebendo sugestões, alterações de endereços ou quantidades, ou mesmo fazendo "download" de alguma edição.



Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor; a sua saída, como a alva, é certa; e ele a nós virá como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra. (6:3)

Aproveitamos, ainda, para agradecer a todos que nos apoiaram durante este ano, quer em ofertas ou em orações, bem como a todos os

cooperadores em artigos ou traduções, desejando-lhes as mais ricas e abundantes bênçãos do Senhor.

Que Ele renove nossas forças em 2013, e que descansemos Nele a cada dia.

A equipe de

A Senda do Cristão

O MAIS NOTÁVEL JULGAMENTO ILEGAL DA HISTÓRIA

Entre todos os julgamentos havidos na terra, o que transcendeu a todos e mais influência teve sobre a humanidade foi o julgamento de Jesus Cristo, feito pelas maiores autoridades civis e religiosas do Seu povo e homologado devidamente pelos representantes do império romano. O acontecimento revelou o ponto de vista humano sobre o Filho de Deus, e à sentença que foi declarada está ligado o destino de toda a humanidade.

O julgamento foi feito por um tribunal reunido às pressas, em que os princípios legais e a justiça foram pervertidos, ou totalmente olvidados. Como geralmente acontece em casos assim, foi precedido por uma conspiração, descrita em Mateus 26:3-5: *Então os principais sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no pátio da casa do sumo sacerdote, o qual se chamava Caifás; e deliberaram como prender Jesus à traição, e o matar. Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.*

Entre os conspiradores se encontravam os que pertenciam aos princi-

pais partidos políticos: os fariseus, religiosos nacionalistas que zelosamente impunham ao povo a lei de Moisés, interpretada ao seu modo, e os saduceus, sacerdotes submissos ao títere rei Herodes, imposto pelo poder romano.

Tendo objetivos opostos, os fariseus e os saduceus eram ferrenhos inimigos, mas se uniram nessa conspiração de morte, pois ambos contestavam vigorosamente que Jesus fosse o Messias das profecias. A razão era que, embora sustentasse a lei dada por Moisés, o Senhor rejeitava as tradições dos fariseus e o racionalismo dos saduceus. Por causa disso O odiavam, e ainda mais porque se tornou mais popular do que eles entre o povo.

Caifás, o sumo sacerdote, liderou a conspiração dos que planejaram traiçoeiramente prender Jesus às escondidas do povo, para matá-lo antes que o povo tivesse conhecimento.

Aguardando uma oportunidade, ficaram contentes quando procurados por Judas, um dos discípulos de Jesus, que lhes perguntou quanto lhe dariam se O entregasse. Pesaram e deram-lhe

trinta moedas de prata, e a partir daí Judas buscou oportunidade para entregá-lo (Mateus 26:14-16). Trinta moedas de prata (ou siclos) era o preço da indenização pela morte de um servo (Êxodo 21:32), e viria do dinheiro do templo usado para comprar sacrifícios. Decerto sem perceberem, os sacerdotes estavam cumprindo fielmente uma profecia que avaliava o Senhor em trinta moedas de prata (Zacarias 11:13).

Denunciado por Judas, o Senhor Jesus foi apreendido à noite por um bando de soldados da guarda do templo enquanto orava num jardim público e levado ao julgamento.

O julgamento foi feito às pressas, em duas etapas: a primeira consistiu do julgamento religioso, tendo por base a lei de Moisés: nesta foi acusado do pecado de blasfêmia. A segunda etapa consistiu nos trâmites oficiais para se obter a aprovação pela autoridade romana para a pena de morte do condenado: mas como blasfêmia contra o Deus “dos judeus” não era crime diante das leis romanas, a acusação foi substituída pelo crime de insurreição, para o qual caberia a pena de morte.

Vamos neste artigo considerar apenas a primeira etapa, de maior interesse espiritual para nós.

Em seu julgamento religioso o Senhor Jesus foi acusado do pecado de blasfemar o nome do Senhor, que levava pena de morte segundo a lei de Moisés (Levítico 24:16). Os judeus haviam, através dos tempos, desenvolvido regulamentos para administração da lei em todos os seus aspectos (essa era a “tradição dos anciãos” de que lemos em Marcos 7:3).

Entre eles estavam os que regiam o julgamento feito no tribunal do sinédrio. Na sua pressa de julgar e condenar o Senhor às escondidas, transgrediram nada menos que vinte e dois desses regulamentos:

- ◆ As autoridades religiosas eram proibidas de prender alguém mediante suborno (Êxodo 23:8).
- ◆ Era proibido qualquer processo criminal depois do pôr do sol.
- ◆ Não podia haver julgamento antes do sacrifício matinal.
- ◆ Os julgamentos secretos eram proibidos, todos deviam estar abertos ao público.
- ◆ Os julgamentos pelo sinédrio somente podiam ser conduzidos na Câmara de Julgamentos dentro da área do templo.
- ◆ O processo devia ser iniciado primeiro com a defesa, depois a acusação.
- ◆ Todos podiam falar pela defesa e liberação, mas nem todos podiam argumentar pela acusação.
- ◆ Duas ou três testemunhas deviam depor e seu testemunho concordar em todos os detalhes (Deuteronômio 19:15).
- ◆ O réu era proibido de testemunhar contra si mesmo.
- ◆ Era proibido ao sumo sacerdote rasgar as suas vestes (Levítico 21:10).
- ◆ As acusações não podiam ser originadas pelos juízes. Eles somente podiam investigar as acusações que lhe fossem levadas.
- ◆ A acusação de blasfêmia somente era válida se o réu tivesse pronunciado o nome de Deus.

- ◆ Uma pessoa não podia ser condenada apenas com base em suas próprias palavras.
- ◆ A sentença não podia ser pronunciada à noite, só durante o dia.
- ◆ Nos casos de sentença de morte, o julgamento e o pronunciamento da sentença não podiam ser simultâneos, mas era exigido um intervalo de pelo menos 24 horas.
- ◆ A votação pela sentença de morte devia ser por contagem começando pelos membros mais novos para que estes não fossem influenciados pelos mais velhos.
- ◆ Uma decisão unânime de culpa provava inocência, porque é impossível a concordância de 23 a 71 homens sem que haja convivência.
- ◆ Três dias deviam se passar entre a declaração de culpa e o pronunciamento da sentença.
- ◆ Um condenado à morte não podia ser castigado ou açoitado antecipadamente.
- ◆ Os juízes deviam ser compassivos e benévolos.
- ◆ Eram proibidos julgamentos na véspera de um sábado ou dia de festa.

A primeira das três fases desta etapa se destinava a estabelecer a acusação, e se deu diante de Anás (João 18:12-14, 19-23). Foi muito curta e falhou, porque não se encontrou uma acusação que justificasse prosseguir para um julgamento no tribunal. Anás desistiu e mandou o réu Jesus para Caifás dar seguimento ao processo (Lucas 22:54).

Alguns membros do sinédrio, provavelmente mais de 23, que era o mínimo requerido nesta segunda fase,

vieram à casa de Caifás, prontos para fazer o julgamento. Procuraram e depois de muita procura encontraram duas testemunhas que pareciam concordar entre si, mas a segunda falou algo diferente da primeira diante do tribunal (Mateus 26:61, Marcos 14:58, 59).

Frustrado, Caifás interveio e exigiu que Jesus respondesse às acusações mas, usando seu direito, Jesus ficou calado (Mateus 26:62, 63). Caifás então submeteu Jesus a juramento e mandou que confirmasse que era Messias, o Filho de Deus. Ele apenas declarou que Caifás o dizia, subentendendo-se que era verdade. Imediatamente todo o sinédrio como o sumo sacerdote ilegalmente levantaram-se contra Ele (Mateus 26:65-68). Assim, a segunda fase terminou com zombaria e maus tratos do Messias.

A fase final da primeira etapa do julgamento religioso foi apenas uma tentativa de legalizar um procedimento ilegal. Nada podia legitimizar tanto procedimento ilegal nas primeiras duas fases (Lucas 22:66-71), mas, não obstante, ele foi declarado culpado pelo sinédrio por causa de uma declaração que fez contra si próprio. Declaração inaceitável segundo o regulamento do próprio sinédrio.

Durante todo o Seu ministério o Senhor Jesus provou incontestavelmente que realmente era Quem dizia que era. Não estava mentindo, portanto não podia estar blasfemando contra Si próprio. Não pesava qualquer culpa sobre Ele.

R. David Jones

O OBSCURO MUNDO DOS PRESSÁGIOS (11)

Chegamos à primavera de 2012 e com ela iremos encerrar esta série de crônicas acerca dos agouros que são largamente difundidos pelos cantos deste mundo que cada vez mais está a se afastar de Deus. Sem dúvida o maior presságio previsto para este ano foi o do calendário Maia que indicou o fim do mundo para o dia 21/12, como em nenhuma hipótese isso irá ocorrer, não preciso chegar a essa data para o término deste assunto.

Conforme venho dizendo ao longo desta série, essas crendices não terão fim face à completa ignorância da maioria dos seres humanos acerca do porvir pelo fato de não darem crédito às revelações do Deus Todo-Poderoso e, por conta disso, passam a ser presas fáceis de toda sorte de presságios. Nunca será demasiado ressaltar que esses mesmos que creem nesses somenos e não dão nenhum crédito às revelações das Escrituras, estas sim verdadeiras, tentam dar um cunho de autenticidade as suas falsas previsões alegando que tal coisa estaria contida no livro do Apocalipse que na verdade não tem nada a ver com o que nele está transcrito.

Uma pergunta não se cala em nossos dias: Por que em um mundo de tão grande avanço científico e tecnológico os seres humanos ainda continuam a se deixar levar por absurdas crendices que lhe são apresentadas? Sem dúvida, há certa lógica nesta pergunta, pois seria de se esperar que com esses avanços as pessoas estivessem mais preparadas

para discernir entre o certo ou o errado, mas isso é absolutamente falso. A resposta correta é simples. Toda essa evolução tecnológica não traz solução para as aflições interiores das pessoas, por não conter a resposta para a coisa mais irreversível e indesejada deste mundo – a morte – e com ela a completa incerteza do amanhã.

Face a isso surge outra pergunta: Esse não seria o papel das religiões, o de trazer resposta a essa incerteza? Também sabemos que não é por aí. Recentes pesquisas do Instituto Pew, nos USA, dão conta de que naquele que seria o maior país evangélico do mundo apenas 48% se identificam como tal, o que equivale dizer que o protestantismo perdeu a sua hegemonia, pela primeira vez, na história americana.

Isto nos leva a uma nova pergunta: Para que credo foram esses americanos? Estranha a resposta, mas é a conclusão das pesquisas: “Para nenhum”. Os dados revelam que atualmente 20% dos americanos dizem não ter qualquer filiação religiosa, correspondendo a um acréscimo de cinco pontos percentuais em relação à última estatística feita há cinco anos. Nisso há um “fenômeno” que desafia os pesquisadores: A categoria “sem religião” abriga tanto ateus como aqueles que dizem acreditar em Deus, portanto há uma minoria que se considera “espiritual”, porém não religiosa. Logo, vê-se que na mais poderosa nação do mundo (ainda), onde sempre prevaleceu o cristianismo, desde a sua fundação, a credibilidade

religiosa está em franco declínio.

O que teria levado essas pessoas que dizem crer na existência de Deus a usarem a denominação da irreligiosidade em um país que sempre foi tido de maioria protestante? Sem dúvida, é o desencanto com o cristianismo praticado em nossos dias; é a vergonha pela desmoralização praticada por centenas de milhares de denominações tidas como evangélicas existentes pelo mundo afora, que estão a gerar tamanha confusão doutrinária e as pessoas são levadas a não mais se identificarem como cristãos. Aqui no Brasil, crente ou evangélico tornou-se uma expressão pejorativa, sinônimo de coisa ruim, de pessoas mercantilistas, falsas, mentirosas e outros adjetivos que não me permito pronunciar.

Na verdade essas pessoas que estão a desistir do cristianismo revelam com essa atitude que cansaram de se curvar ao altar do conformismo. Por certo muitas delas estão querendo demonstrar que é preciso dar um basta à ridicularização que estão a fazer com o Evangelho nos dias atuais. Enquanto isso, o islamismo, a mais rancorosa das religiões, cresce a passos enormes. Recentes notícias dão conta que mais de 1,600 bilhão da humanidade já é muçulmana, contra de 1,100 bilhão de católicos, tornando-se, portanto, a maior religião do mundo, ainda mais se considerarmos que a grande maioria dos cristãos, quer sejam católicos ou protestantes, não passam de mera formalidade religiosa, muito diferente dos seguidores do Islã que são extremamente fervorosos e, portanto, assíduos praticantes.

Se não bastasse isso, ressurgem em nossos dias, de forma arrebanhadora e

impetuosa nunca antes vista, os céticos que através da Ciência procuram desmistificar a existência do Deus criador de todas as coisas e os cientistas têm se deixado prestar a isso. Vimos o grande estardalhaço ocorrido neste ano acerca de uma “experiência” que teria descoberto o “bóson”, uma partícula subatômica que seria o elemento fundamental para a formação do Universo. A esse elemento, provocativamente deram o nome de “Partícula de Deus”.

O que mais impressiona não é a ignorância dos cientistas acerca da existência de Deus, mas do esforço feito para a descoberta desta “divindade” – a partícula. Para essa descoberta foram gastos centenas de milhões de dólares para a construção de uma gigantesca parafernália de 27 quilômetros de extensão que é considerado o maior e mais complexo aparato científico do mundo. O mais irônico é que, quando da confirmação da possível descoberta dessa partícula, a exclamação usada foi a de que “Habemus Higgs”, parodiando a expressão usada pela igreja católica quando da eleição de seu novo líder religioso: “Habemus Papa”. Como vemos, Peter Ware Higgs, um físico inglês, tornou-se o “papa” da física moderna por ter sugerido a existência dessa partícula nos anos 60 do século passado.

Toda essa euforia acontece em virtude do enorme esforço que os “sábios” deste mundo têm feito para “provar” que Deus não passa de um mito.

Não é preciso muita sabedoria para derrubar essa estúpida teoria. Ainda que essa partícula venha a ser comprovada